

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO**

MARIA DE LOURDES CÂNDIDO DA SILVA

**VISITA TÉCNICA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Cabedelo
2022

MARIA DE LOURDES CÂNDIDO DA SILVA

**VISITA TÉCNICA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cabedelo, para obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Lívia Borges Souza Magalhães.

Cabedelo
2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586v Silva, Maria de Lourdes Cândido da.
Visita Técnica como Metodologia Ativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) / Maria de Lourdes Cândido da Silva – Cabedelo, 2022.
13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lívia Borges Souza Magalhães.

1. Educação profissional. 2. Visita técnica. 3. Educação tecnológica. I. Título.

CDU 371.38:378.6

MARIA DE LOURDES CÂNDIDO DA SILVA

VISITA TÉCNICA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Especialização Docência para
Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus
Cabedelo, para obtenção do título de Especialista em
Docência para Educação Profissional e Tecnológica, e
aprovada pela banca examinadora.

Cabedelo, 28 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

_____ *Livia Borges Souza Magalhães* _____

Orientado(a): Livia Borges Souza Magalhães – CPF: 027.241.195-76

Lucyana Sobral de Souza

Membro do IFPB: Lucyana Sobral de Souza - MATRÍCULA: 2168560

Tamires Alice

Membros da Comissão: Tamires Alice – CPF: 85438557515

Cabedelo
2022

AGRADECIMENTO

A Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos de duração do curso, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha mãe Rita, que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço e por todos os momentos ao lado dela.

Aos meus irmãos Dnelma, Ezequiel, Ezequias, Rosana, Samuel, Elizael e meus cunhados (as) e a todos os familiares que não mediram esforços para ajudar.

A Felipe Cousseiro, que em todos os momentos está ao meu lado apoiando, principalmente no que diz respeito aos estudos, obrigada também pelo apoio técnico.

Aos professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, serei eternamente grata.

A minha orientadora Dra. Lívia Borges Souza Magalhães pela orientação e apoio em todas as fases deste trabalho, obrigada pelas oportunidades e encorajamento.

As professoras Lucyana Sobral de Souza e Tamires Alice de Jesus Santana pela presença na banca e contribuições a este trabalho.

A todos que contribuíram direto e indiretamente, obrigada.

Visita técnica como metodologia ativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Resumo

A visita técnica é uma metodologia ativa, o qual consiste em um modelo de aprendizagem em que o aluno é o personagem principal que também assume responsabilidades no processo de sua aprendizagem. Logo, este estudo busca discutir a visita técnica como metodologia ativa de aprendizagem direcionada à construção de competências profissionais, com objetivos específicos: descrever ferramenta metodológica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); compreender o uso de metodologias ativas na EPT; apresentar proposta de uso de metodologia ativa para curso da EPT. Trata-se de pesquisa bibliográfica, a qual segue abordagem qualitativa e estudo descritivo. Portanto, a intervenção pedagógica apresentada como proposta é a visita técnica a uma comunidade rural que utiliza biodigestor para tratamento de resíduos, no qual os alunos do curso de tecnologia em gestão ambiental do Instituto Federal da Paraíba campus Princesa Isabel devem observar as atividades da propriedade, mas especificamente o funcionamento do biodigestor. Como produto final da visita técnica os alunos deveram produzir um documentário. Portanto, espera-se que a visita técnica desperte o olhar crítico, a sensibilidade como também os alunos têm a oportunidade de observar situações e contextos complexos a partir da visita, que é uma importante ferramenta de ensino.

Palavras-chave: Educação Tecnológica 1. Metodologia Ativa 2. Visita Técnica 3.

Abstract

The technical visit is an active methodology, which consists of a learning model in which the student is the main character who also assumes responsibilities in the learning process. Therefore, this study seeks to discuss the technical visit as an active learning methodology aimed at building professional competences, with specific objectives: to describe a methodological tool in Vocational and Technological Education (EPT); understand the use of active methodologies in EPT; present a proposal for the use of an active methodology for the EPT course. This is a bibliographic research, which follows a qualitative approach and a descriptive study. Therefore, the pedagogical intervention presented as a proposal is the technical visit to a rural community that uses biodigester for waste treatment, in which students of the technology course in environmental management of the Instituto Federal da Paraíba campus Princesa Isabel must observe the activities of the property, but specifically the operation of the biodigester. As a final product of the technical visit, the students had to produce a documentary. Therefore, it is expected that the technical visit awakens the critical eye, the sensitivity as well as the students have the opportunity to observe complex situations and contexts from the visit, which is an important teaching tool.

Keywords: Technological Education 1. Active Methodology 2. Technical Visit 3.

LISTA DE SIGLAS

CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CST	Cursos Superiores de Tecnologia
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPC	Projeto Pedagógico do Curso

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Referencial teórico.....	10
2.1 Educação profissional e tecnológica.....	10
2.2 Metodologia ativa	10
2.3 Visita técnica.....	11
3 Método da pesquisa.....	12
3. 1 Área de estudo.....	12
3.2 Antes da visita técnica.....	12
3.3 Durante a visita técnica	14
3.4 Desenvolvimento da atividade.....	15
3.5 Posterior à visita técnica.....	15
4 Resultados da pesquisa.....	15
5 Conclusão/Considerações.....	15
Referências.....	16

1 Introdução

Desde o início da revolução industrial, o meio ambiente sofre com os avanços de uma demanda crescente de uma sociedade capitalista. O consumismo tem produzido problemas e deixado marcas negativas, quanto aos recursos naturais e quanto à sustentabilidade e, assim, o capitalismo tem evoluído sem observar questões que são caras ao meio ambiente.

Com o passar dos anos, as questões ambientais vêm ganhando mais atenção nas discussões mundiais. Os tratados e os acordos que são firmados entre os países fazem parte de órgãos intergovernamentais e reúnem-se nas conferências organizadas pelas Nações Unidas. Essas conferências são responsáveis por apontar problemas e discutir meios de melhorar a situação ambiental do mundo, já que os países podem discutir estratégias e sistemas que podem ser implementados nos modelos industriais e capitalistas existentes.

O planeta Terra, a exemplo dos demais sistemas vivos, apresenta uma capacidade de suporte, a qual compreende o limite de resistência, dentro do qual a vida permanece estável e além do qual, ela não resiste (ODUM; BARRET, 2007).

Frente a esse contexto, as instituições de educação profissional devem, portanto, formar profissionais com uma gama de competências para atuar nas fronteiras do mundo produtivo e das políticas públicas, capazes de pensar globalmente e agir localmente. Este conceito é especialmente importante na região do sertão paraibano local que será realizado neste trabalho, onde predominam as atividades produtivas, com impactos ambientais, tais como: mineração, fruticultura irrigada, pecuária de corte, aquicultura, avicultura, piscicultura.

Para ajudar a mitigar e melhorar a convivência e exploração dos recursos ambientais, alcançar a inclusão social da população e fortalecer a agricultura familiar e de médio porte, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Princesa Isabel, oferta o curso Tecnológico Superior em Gestão Ambiental. O foco deste curso é desenvolver profissionais competentes com ênfase na gestão de recursos ambientais, com consciência gerencial para planejar, analisar, interpretar, controlar, propor, facilitar e gerenciar intervenções nos processos ambientais, para atuar no setor com múltiplas equipes disciplinares trabalhando em conjunto para identificar, minimizar e prevenir impactos ambientais.

O curso tem uma estrutura curricular organizada em seis períodos semestrais o que corresponde a três anos com carga horária de 1.831 horas, em período diurno e noturno. Para a integralização do curso, o aluno deverá cumprir atividades em conteúdos de natureza científico e cultural, de formação específica e atividades complementares.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os princípios pedagógicos do Curso Técnico Superior em Gestão Ambiental priorizam uma formação geral sólida, incentivam a aprendizagem independente, reconhecem competências desenvolvidas fora do ambiente escolar, incluindo experiência profissional relevante para a área de formação; e estágios e participação em atividades de extensão para reforçar a teoria e articulação prática que promove a independência profissional e intelectual dos alunos (BRASIL, 2009).

Intervenções pedagógicas são importantes que aconteçam não somente para benefícios do aluno, mas para que o professor avalie a aprendizagem ou percepção do discente quanto ao que foi visto em teoria na sala de aula. Nesse caso, a participação em visita técnica complementa o ensino e a aprendizagem, dando a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula.

A visita técnica é um recurso didático pedagógico que alcança excelentes resultados educacionais, pois os alunos, além de ouvir, ver e sentir as práticas da organização pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo (MONEZI, 2005).

A visita técnica faz parte do grupo das metodologias ativa ou método ativo, o qual consiste em um modelo de aprendizagem em que o aluno é o personagem principal que também assume responsabilidades no processo de sua aprendizagem. O objetivo dessa metodologia é que o aluno consiga desenvolver habilidades de absorver os conteúdos de forma autônoma e participativa (LYCEUM, 2017).

Logo, este estudo adotou a seguinte pergunta norteadora: como a visita técnica consegue figurar como metodologia ativa na formação no curso tecnológico de gestão ambiental, promovendo a interação dos alunos com a sociedade, mas especificamente com o mercado de trabalho? E busca

discutir a visita técnica como metodologia ativa de aprendizagem direcionada à construção de competências profissionais, com objetivos específicos: descrever ferramenta metodológica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT); compreender o uso de metodologias ativas na EPT; apresentar proposta de uso de metodologia ativa para curso da EPT.

2 Referencial teórico

2.1 Educação profissional e tecnológica

O que identifica a EPT e a distingue das outras modalidades educacionais é a formação para o trabalho, já que, ensinar uma profissão não é apenas ensinar “conteúdos” formalizados ou de alguma ciência, é também introduzir o estudante na cultura destas comunidades de práticas (Barato, 2002).

Pinto (2005, p. 219), mostrou que a tecnologia pode ser compreendida por distintas definições: “1) A tecnologia como a ciência, estudo ou epistemologia da técnica; 2) A tecnologia como equivalente a técnica; 3) A tecnologia como o conjunto das técnicas de uma sociedade”.

Ainda de acordo com definição Pinto (2005, p. 219) a definição de tecnologia como ciência, estudo ou epistemologia da técnica é o seu sentido epistemológico, que mais se relaciona com a EPT.

Para Moura (2015, p.28) “O mundo do trabalho demanda por indivíduos autônomos que possam atuar em um ambiente de geração do conhecimento e, também, de transferência a outros contextos em constante transformação”. Assim, a EPT tem papel fundamental no campo da educação profissional formando sujeitos ativos que possam atuar de forma competente e ética, orientados a desenvolver um trabalho que beneficia o individual e coletivo da classe trabalhadora.

No Brasil, a educação profissional tem passado por mudanças a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96. E de acordo com o Decreto no 5.154/2004, a educação profissional no Brasil consiste de três níveis, sendo eles: qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores; educação profissional técnica de nível médio; e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

O Parecer CNE/CES no 436/2001, aprovado pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, define os cursos superiores de tecnologia:

São cursos de graduação com características especiais, bem distintos dos tradicionais e cujo acesso se fará por processo seletivo, a juízo das instituições que os ministram. Obedecerão a diretrizes curriculares nacionais a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2001).

A educação profissionalizante no Brasil começou a oferecer Cursos Superior de Tecnologia na década de 1970, devido à necessidade de formação e de qualificação dos trabalhadores para atender as necessidades das empresas instaladas durante o período de industrialização e modernização promovidas pelo governo brasileiro em meados do século XX.

Todos os cursos superiores de tecnologia são nível de graduação, assim podendo o concluinte ingressar em curso de pós-graduação. Portanto, a EPT está inserida na educação superior por meio dos Cursos Superiores de Tecnologia – CST.

2.2 Metodologia ativa

Na EPT, os profissionais envolvidos no processo de ensino precisam contribuir para a consolidação de práticas profissionais que ultrapassem os limites da educação bancária (FREIRE, 1980).

Assim Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 271) dizem que “[...] enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa.”

O aluno deixa de ser apenas o ouvinte das aulas expositiva e passa a ser agente ativo no seu processo de aprendizagem, assumindo mais controle e participação nas aulas, exigindo muito mais do

que responsabilidade e autonomia, mas diversas ações necessárias como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014).

Nesse contexto, corrobora também a definição de Pereira (2012, p.6 *apud* DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 276) que diz:

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

As metodologias ativas são, na visão de Moran (2015), pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Uma defesa da metodologia ativa, que afirma que na educação de adultos, a aprendizagem é impulsionada pela superação de desafios, resolução de problemas e construção de novos conhecimentos a partir de conhecimentos e experiências anteriores do indivíduo (BERBEL, 2011; PAULO FREIRE, 1996).

Então, na educação profissional são várias as possibilidades para se trabalhar com metodologias ativas “[...] é o caso das aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos” (OLIVEIRA; GONZAGA; PEREIRA, 2019, p.3).

2.3 Visita técnica

Na EPT é fundamental que as dinâmicas e estratégias didáticas estejam alinhadas com teoria e prática. Uma das metodologias utilizadas para fazer esse alinhamento é a visita técnica, sendo uma potencial ferramenta no meio educacional.

De acordo com as instruções publicada pela Diretoria de extensão e desenvolvimento comunitário do CEFET - MG visita técnica são atividades “De ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente externo à instituição de ensino, visando ampliar os conhecimentos relacionados ao trabalho e à preparação para o trabalho produtivo, assim como para uma formação integral do educando como cidadão” (BRASIL, 2020).

A visita técnica é caracterizada pela observação da atividade laboral *in loco*, ou seja, o aluno se desloca da instituição de ensino até a empresa ou propriedade em que vai ocorrer a visita, geralmente o responsável pelo ambiente em que ocorrerá a visita técnica acompanha o grupo de alunos juntamente com os professores e durante o “passeio” esse responsável explica os processos da atividade observada e elucidando ou não as dúvidas dos alunos.

O Instituto Federal Goiano, em suas instruções sobre as visitas técnicas, diz que estas atividades devem “[...] propiciar ao aluno a vivência do mercado de trabalho, produtos, processos e serviços *in loco* e a integração entre os mesmos; e, propiciar ao estudante a oportunidade de aprimorar a sua formação profissional e pessoal.” (BRASIL, 2017).

Nesse tipo de atividade, o professor assume o papel de supervisionar a turma e, quando houver necessidade, pode interagir fazendo correlações com o conteúdo visto em sala, no entanto é muito importante que o aluno desperte e faça essas correlações de teoria e prática sem auxílio do professor.

Mesmo a visita técnica apresentando benefícios e geralmente vistas como ferramentas que apresentam bons resultados, porém problemas podem surgir para impedi-las que elas aconteçam, problemas estes que vão desde a não disponibilidade de recursos financeiros para este fim, como ajustes de horários das turmas e professores e agendamentos de transporte. Assim, faz-se necessário realizar um bom planejamento para que se evitem imprevistos, também sabe-se que para realizar uma visita técnica a logística é um ponto chave.

3 Método da pesquisa

3.1 Área de estudo

Esse artigo é uma revisão de literatura, a qual se preocupou com a parte conceitual, definição de espaço e tempo a respeito das metodologias ativa, aludindo questões e informações de cunho teórico.

A presente pesquisa segue abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2001, p. 21-22), a pesquisa qualitativa pode ser entendida da seguinte maneira:

Responde a questões muito particulares [...] ela trabalha como universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Quanto aos objetivos trata-se de estudo descritivo.

A escolha da metodologia ativa visita técnica se deu por meio de método indutivo, devido a sua relevância em apresenta uma possibilidade de construir, demonstrar e aplicar diversos conceitos dentro da formação do discente.

A visita será realizada com alunos do curso superior em Tecnologia em Gestão Ambiental das disciplinas de Recursos Energéticos e Gestão de Resíduos Sólidos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Princesa Isabel, com o objetivo de promover a interação entre estudantes e sociedade das diferentes áreas de ensino da instituição, sendo uma atividade de ensino supervisionado, a qual deve ser dada prioridade aos princípios interdisciplinares para visita técnica, assim esta atividade pode envolver mais áreas como gestão ambiental, estratégias de educação ambiental como também economia, administração.

A atividade consiste em visitar uma propriedade rural que utiliza biodigestor para o tratamento de fezes de animais, o qual deve-se observar como os aspectos ambientais se integram no dia a dia desta propriedade, bem como identificar possíveis problemas ambientais, analisando como foram solucionados e também as atividades que são praticadas dentro do universo sustentável, vide exemplo, a tecnologia do biodigestor, levando em consideração o seu funcionamento, processo de implantação, se atende à demanda da propriedade, gestão de resíduos sólidos, economia, geração de gás e entre outros.

Para realizar a intervenção, além dos alunos e professores das disciplinas mencionadas, deve participar também o (os) responsável (eis) da propriedade rural a ser visitada. Sendo que os professores ficarão a cargo de organizar a visita, fazendo contato com os responsáveis pela propriedade para o agendamento da visita, analisando a viabilidade e disponibilidade de transporte para o traslado dos alunos, como também criar ou ajustar roteiro da visita e o cronograma de atividades a ser contemplada com a visita.

Após a visita técnica, considera-se a promoção de apresentações de documentários no qual os alunos, organizados em grupo, deverão expor a atividade observada que não atende a prática de modo sustentável e apresentar uma possível solução sustentável. Os alunos deverão ser informados antes da visita que o produto final e forma avaliativa serão a produção de um documentário.

As ações da intervenção precisam ser organizadas com antecedência, pois são ações que precisam ser realizadas antes, durante e posterior à visita técnica.

3.2 Antes da visita técnica

Recursos necessários e ações:

Ações a serem realizada pelo professor: realizar agendamento da visita; agendar veículos (ônibus) da instituição para locomoção dos alunos da instituição de ensino até ao local da visita; verificar disponibilidade de pessoal técnico e outros para apoio durante a visita (motorista/técnico administrativo);

Material didático – disponibilizar para os alunos textos em arquivo digital que trate dos conteúdos resíduos sólidos/tratamento/biodigestor (até dois dias antes de a visita acontecer); Sugestão leitura disponível no link a seguir (<https://www.researchgate.net/publication/318797580_VIABILIDADE_DE_USO_DE_BIODIGESTOR_CONTINUO_um_estudo_de_caso_na_Comunidade_Arara_municipio_de_Tavares-PB>); repassar orientações para o aluno: o aluno deverá usar calçado fechado, vestimentas adequadas (calça jeans comprida e camisa da instituição) e uso de bonés/protetor solar, sugerir que o aluno leve bloco de anotações e prancheta para auxiliar nas anotações durante a visita;

- Organizar lista de frequência.

Disponibilizar roteiro da visita (Quadro 1) um dia antes da visita acontecer, ou antes, do desembarque no local a ser visitado;

Quadro 1: Modelo de roteiro.

Curso: curso superior em Tecnologia em Gestão Ambiental	Componente curricular: Recursos Energéticos e Gestão de Resíduos Sólidos		
Professor responsável:	Data:	Turno:	Turma:
Justificativa:			
Identificação do local a ser visitado: Propriedade rural, localizada na zona rural do município de São José de Princesa, Paraíba.			
Programação: <ul style="list-style-type: none"> · 08: 00 Saída do IFPB, Campus Princesa Isabel; · 8h: 40min chegada à propriedade; · 9h início da caminhada pela propriedade rural acompanhada pelo responsável; · 11h00min encerramento da visita; <p>O que observar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características propriedade rural; • Atividades sustentáveis; • Atividades não sustentáveis; • Formas de armazenamento de água dentro da propriedade; • Estrutura física do biodigestor; • Produtos gerados da biodigestão na localidade; • Destinação de resíduos; • Criação de animais; 			
Observação: Os alunos devem estar seguindo as orientações de cuidados e vestimenta adequada (uso de calça jeans, bonés, protetor solar)			
Metodologia: A visita técnica consiste em apenas observar a propriedade rural, ou seja, sua organização e desenvolvimentos de suas atividades laborais. Os alunos deverão levar os instrumentos de anotações e ter realizado leitura prévia do material disponibilizado.			

Fonte: Autores, 2022.

3.3 Durante a visita técnica

Professor: Ter lista de frequência em mãos, checar se os alunos estão com vestimentas conforme orientação; está no horário e local pré-estabelecido para o embarque dos alunos no ônibus.

Responsável pelo local a ser visitado: verificar o percurso em que os alunos irão passar para analisar se está em condições de receber os alunos sem oferecer riscos; preparar o ambiente conforme haja necessidade.

Alunos: Devem estar com vestimentas adequadas conforme orientação do professor, ter em mãos recursos de anotações (bloco de anotações, prancheta, caneta) e, em alguns casos, pode-se usar recursos de áudio, vídeo e fotografia de celular, porém o professor responsável deverá consultar com

antecedência a possibilidade de uso desses recursos visto a necessidade de autorização de uso de imagem e ou de voz no caso de gravação de vídeo no ambiente visitado.

Após a intervenção - Professor: organizará a sala em círculo e disponibilizará projetor multimídia; os alunos apresentarão o produto da visita, um documentário.

3.4 Desenvolvimento da atividade

Preparação do ambiente: Para a visita - agendar com o dono da propriedade; agendar ônibus da instituição;

Organização da atividade: uma semana que antecede a atividade deverá ser distribuído aos alunos textos que apresentam o tema de forma mais completa e poderão ser utilizadas para consulta quantas vezes forem necessárias para absorver o conteúdo.

O professor que agendou a visita deve ter contato inicial com o representante do local (propriedade rural) e checar se está tudo certo para iniciar a visita. Em seguida, os alunos deverão desembarcar e ter o primeiro contato com o representante, momento em que inicia-se a apresentação geral da propriedade rural.

A visita seguirá em caminhada, a qual contemplará a observação sobre criação de animais; manutenção de riacho, de poços amazonas; descarte de resíduos da produção de queijo; plantação; e tecnologia de biodigestor. Durante o percurso, o responsável pela propriedade deverá guiar a turma, explicando como é o dia a dia da propriedade.

Uma pausa maior deverá acontecer ao chegar ao ponto de instalação do biodigestor, quando o responsável pela propriedade deverá explicar o funcionamento daquela tecnologia, neste momento professores poderão complementar a fala do responsável pela propriedade e os alunos interagir fazendo perguntas. Durante todo o percurso de visitação, o aluno poderá interagir com perguntas tanto para professores como para o responsável da propriedade.

A atividade ocorrerá no período da manhã na data agendada, seguindo roteiro de atividades que será entregue antes aos alunos na saída para a visita.

3.5 Posterior à visita técnica

Após realizar a visita os alunos deverão produzir um documentário como produto da visita técnica, o qual terá formatação livre, ou seja, os alunos terão a liberdade de usar sua criatividade.

4 Resultados da pesquisa

Durante o período de desenvolvimento deste trabalho não foi possível realizar a intervenção proposta, visto a atual situação de pandemia provocada pelo Covid-19. No entanto, espera-se que com a visita técnica os alunos possam assimilar o conteúdo exposto em sala de aula com o desenvolvimento de atividades em propriedade rural; Despertar o olhar crítico para as situações observadas; Que o aluno desenvolva sensibilidade para identificar o que precisa se adequar a normas ambientais dentro de atividade laboral que está ligada com meio ambiente. Portanto, a visita técnica quando bem elaborada e executada é uma ferramenta muito importante no ensino aprendizagem principalmente no âmbito da EPT.

5 Conclusão/Considerações

Concluiu-se que há necessidade de ampliar as iniciativas relacionadas às atividades durante a formação do discente, tais atividades possibilitem a ampliação da formação acadêmica não se limitem ao escopo do conteúdo, sejam marcadas como vagas na grade curricular dos cursos de formação, para que assim, estimulem ou permita outras competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do mundo do trabalho. Como resultado, os alunos têm a oportunidade de observar situações e contextos complexos a partir do acesso técnico, que é uma importante ferramenta de ensino.

Os professores precisam realizar o planejamento com antecedência alinhando todos os pontos com os recursos disponibilizado pela instituição de ensino para que durante a visita não ocorra grandes intercorrências.

Para estudos futuros, sugere-se, especialmente aqueles aplicados, possam se interessar por esta temática, estudar e analisar a visita técnica contribuindo para difundir esta metodologia como uma ferramenta aliada na ensino aprendizagem.

Referências

BARATO, J. N. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: SENAC, 2002.

BRASIL. Ministério da educação. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em gestão ambiental**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel. Princesa Isabel, 2011. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/princesaisabel/ensino/diretoria-de-ensino/coordenacoes-de-curso/cursos-superiores-de-tecnologia/projeto-pedagogico-do-curso-ppc/projeto-pedagogico-do-curso.pdf> acesso em:

BRASIL. Ministério da educação. Diretoria de extensão e desenvolvimento comunitário. **Visita técnica. Cefet-mg. 2020**. Disponível em: < <https://www.dedc.cefetmg.br/visitas-tecnicas/#:~:text=S%C3%A3o%20consideradas%20visitas%20t%C3%A9cnicas%20as,integral%20do%20educando%20como%20cidad%C3%A3o.>> Acesso em 20 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da educação. Instituto Federal Goiano. **Visitas técnicas – posse**. 2017. Disponível em: < <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/visitas-tecnicas-posse.html>> Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Do parecer no tocante sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Parecer: CNE/CES 436/2001 02 de abril de 2001. Relator (a): Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Antonio MacDowell de Figueiredo e Vilma de Mendonça Figueiredo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>

BERBEL, N.. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40. 2011.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**, ciências humanas, V. 14, nº 1, Pág. 268 a 288. 2017. Disponível em: https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf Acesso em 20 fev. de 2022.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.

LYCEUM (Org.). **Entenda a importância e o papel das metodologias ativas de aprendizagem**. 4 dez. 2017. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/> Acesso em: 01 jun. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONEZI, C. A. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA: Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças.*, 2005. Campina Grande. **Anais [...]**. 2005. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf> acesso em:

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, jul. 2015. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>. Acesso em: 04 mar. 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran. Acesso em: 05 mar. 2022.*

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA.T.C. A; GONZAGA.F; PEREIRA.A.F. L. Educa.ativo: reflexão sobre a educação inovadora no ensino técnico. *In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFMG – 12 a 14 de agosto de 2019, Campus Ribeirão das Neves. 2019.*

PINTO, A.V. O conceito de Tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de conclusão de curso de especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso de especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Assinado por:	Maria Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria de Lourdes Cândido da Silva, ALUNO (202027410208) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 27/02/2023 16:26:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/02/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 759102

Código de Autenticação: c284f0ddd5

